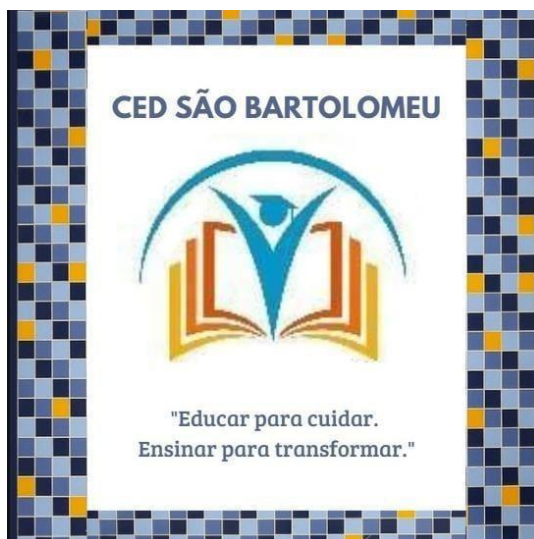




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
CENTRO EDUCACIONAL SÃO BARTOLOMEU

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023



SÃO SEBASTIÃO-DF, MAIO DE 2023.

SUMÁRIO

Identificação e organização do estabelecimento	03
Apresentação.....	04
Histórico da Unidade Escolar	05
Diagnóstico da realidade escolar.....	06
Função social da escola	08
Missão da unidade escolar	10
Princípios norteadores e epistemológicos da educação integral.....	11
Objetivos da Educação, do ensino e das aprendizagens	13
Fundamentos teórico-metodológicos.....	14
Organização curricular da unidade escolar	17
Organização do trabalho pedagógico da escola	18
Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: concepções e práticas.....	31
Plano de Ação para implementação do PPP	33
Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	34
Acompanhamento e Avaliação do PPP	50
Plano de Ação Núcleo de Ensino UISS.....	52
Referência.....	57

IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

1. Denominação da instituição Centro Educacional São Bartolomeu		
2. Endereço Q. O2; CJ. 03; Lote 04/05		3. Código do Estabelecimento-INEP: 53014880
4. Bairro São Bartolomeu	5. Município – Código São Sebastião - XIV (Lei 467/93)	
6. CEP 71697045	7. DDD 61	8. Telefone 39017730/99665-6753
9. E-mail Institucional cedsaobartolomeu@gmail.com	10. Blog saosebastiao.se.df.gov.br/cedsaobartolomeu	11. E-mail Provas pedagogicocedsb@gmail.com
12. Entidade mantenedora Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF		13. CNPJ 00.065.201/0001-77
14. Governador do Distrito Federal: Ibaneis Rocha		
15. Secretário de Estado de Educação: Helvia Miriden Paranaguá Fraga		
16. Chefe da CRE Grazielle de Sousa Barrozo	17. Chefe do Unigep Cleide Rodrigues de Oliveira	
18. Diretor: Ronivaldo Lustosa de Carvalho Vice-diretor: Luciana Siqueira Arrais		
19. Chefe de secretaria: Rita Carmelina da Rocha Pires		
20. Supervisores administrativo: Paulo Henrique Moreira Guimarães e Robson de Holanda Costa Pereira		
21. Supervisores Pedagógicos: Rosângela Toledo Patay e Rita Carina Rodrigues dos Santos		
22. Coordenadores: Eliane Santana Rodrigues Nogueira, Getúlio Francisco Silva e Laís Inez Rodrigues		
23. Ato de Reconhecimento da Instituição Portaria nº 15 de 12/02/2015 SEEDF		
24. Ato de Aprovação do Regimento Escolar Diário Oficial do Distrito Federal nº 32 de 12/02/2015		

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o presente Projeto Político Pedagógico que visa nortear as ações com plano de metas elaborado pela comunidade escolar do Centro Educacional São Bartolomeu, composta por professores, direção, pais, alunos e funcionários que determina, de modo prático, quais são as ações pedagógicas e administrativas para o ano de **2023**.

Esta Proposta de trabalho é vista como uma ação que pretende atingir objetivos preestabelecidos que visam principalmente o avanço na aprendizagem, em aspectos cognitivo, cultural e social dos nossos educandos, buscando sempre manter espaços de sociabilização saudáveis onde a aprendizagem e a educação são pólos catalisadores e irradiadores de uma prática pedagógica que vê o indivíduo na sua integralidade, como ser que integra uma coletividade social e que habita um meio onde ele interage. O **processo de revisão** do Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino contou com a colaboração dos vários atores envolvidos no cotidiano das ações realizadas. O ponto de partida foi a reunião realizada no dia **15/02/2023** em que se apresentou o **PPP 2022/2023** e discutiram-se vários aspectos, e a importância de que esse documento seja reflexo da realidade da comunidade escolar e do papel que a escola como um todo pretende desempenhar. No dia **25/02/2023** tivemos a primeira reunião com a comunidade escolar, pais, estudantes e funcionários. Nessa reunião foram passadas orientações sobre o funcionamento da Unidade de Ensino e ações didático-pedagógica, oportunidade em que foram coletadas algumas sugestões para inclusão nesse projeto. No dia **17/04/2023** foram ouvidos os representantes e vice-representantes de turmas.

Desde de então, estão sendo desenvolvidas durante as coordenações coletivas, estratégias para lidar com situações que precisam ser enfrentadas no cotidiano da escola e incluem estratégias, metodologias e projetos pedagógicos para direcioná-las a este fim. Tais ações encontram-se no final deste documento.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESOLAR

Essa unidade de ensino foi entregue à população em 22/02/2007 e inaugurada em solenidade oficial no dia 29/06/2007, durante o governo de José Roberto Arruda. Criada, inicialmente, como Centro de Ensino Fundamental (CEF), atendendo o ensino regular e Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Em 2010 o então CEF São Bartolomeu se tornou Centro Educacional São Bartolomeu (CED), uma vez que passou a gerir, também, o Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de São Sebastião (UISS), conforme a portaria nº 38 de 25 de fevereiro de 2014.

Em 2017 Centro Educacional São Bartolomeu, ampliou ainda mais seu atendimento com o intuito de atender alunos do Ensino Médio (EM), tendo em vista a grande demanda para essa etapa da educação básica em São Sebastião que estava em deficit.

Quando a escola passou a ofertar o Ensino Médio, houve uma diminuição no número de espaços de apoio, uma vez que a escola perdeu as áreas da biblioteca e dos laboratórios de ciências e informática, que foram transformados em três salas de aula.

No ano de 2022, a escola criou a sala de leitura para sanar a ausência da biblioteca, diante da situação pós-pandêmica que a comunidade escolar enfrentou no ano de 2020 e 2021 de isolamento social com o lock-down, seguido pela experiência de ensino híbrido ocorridos nesses dois anos a escola sentiu a necessidade de ofertar aos estudantes um laboratório de informática.

Em **2023** a escola recebeu 4 turmas de EJA Interventivo, permaneceu com o ensino especial TGD/ TEA e Sala de Recursos Generalista.

Hoje a escola é constituída por:

ESPAÇO	ESPAÇO
17 Salas de aula	1 Sala de Recursos
1 Sala de Professor	1 Sala de Apoio (SOE e EEAA)
1 Sala de coordenação	1 Sala Supervisão
1 Sala Multiuso	1 Sala Direção
1 Laboratório de Informática	1 sala Administrativa
1 Sala de Leitura	1 Sala Secretaria
2 Banheiros Professor	2 sala de TGD/TEA
6 Banheiros Estudantes	2 Sala de Eja interventivo
2 Quadras de Esportes sem cobertura	1 Espaço Horta

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

ALUNOS Regular 2022 Total: 1457	Repro- vados	Depen- dência	ALUNOS Regular 2023 Total: 1148	Alunos EJA 2022 Total: 305	Alunos EJA 2023 Total: 334
6ºANO - 387	27	--	6ºANO - 173	1º Seguimento: 46	1º Seguimento: 49
7ºANO - 467	66	11	7ºANO - 339	2º Seguimento: 145	2º Seguimento: 178
8ºANO - 305	20	--	8ºANO - 377	3º Seguimento: 114	3º Seguimento: 107
9ºANO - 298	32	--	9ºANO - 254		

Dados retirados do movimento e rendimento da unidade escolar e Ieducar.

Estudantes que utilizam o transporte escolar	Matutino: 158 Vespertino: 150 Total: 308
Estudantes Estrangeiros	Total: 13
Estudantes com dependência	7º - 11
Estudantes NEE	BV: 1 TGD/AUT : 16 DI : 35 TGD/AUT : 16 S.DOWN/DI: 1 DMU: 4 TDAH: 25 DF/BNE: 2 DA/MOD: 1 Dislalia: 1 Dislexia: 1 DPA(c): 10 TC: 1 TOD: 1 Total: 87
Classe Especial	Total: 21
Eja Interventivo	Total: 24
Sala de recursos	Total: 17
Corpo Docente	Efetivos: 8 Temporários: 54 Total: 150
Projeto Superação (Defasagem idade/ano)	6º - 13 7º - 34 8º - 32 Total: 79

Os estudantes do CED São Bartolomeu, são oriundos do DF, a maioria moradores de São Sebastião 1.119, porém tem uma parcela significativa de estudantes vindo de outros Estados e também de outros países, especialmente da Venezuela.

Grande parte dos alunos que recebemos são provenientes da escola CAIC, Cerâmica da Bênção e Escola Classe 103 de São Sebastião.

A faixa etária dos estudantes do ensino regular de 11 a 17 anos, foram notados alunos fora da faixa etária idade/ano e foi então introduzido o projeto superação no 6ºE-13 alunos, 7ºA-34 alunos e 8ºA-32 alunos para corrigir a distorção Idade/Ano.

No noturno a escola funciona com turmas de Educação de Jovens e Adultos.

Nossa escola é inclusiva contamos com 4 Sala de Eja Interventivo e 2 de Ensino especial TGD/TEA.

90% dos nossos Professores são contrato temporários e grande parte oriundos de outro Estado (Goiás e Minas Gerais).

Com relação a aprendizagem adotamos uma avaliação diagnostica inicial que identifica nossa realidade e direcionar os trabalhos pedagógicos, além de acompanharmos os resultados das avaliações em larga escala, **Avaliação Diagnóstica da SEE e SAEB**. É oportuno notar que um número pouco expressivo de alunos do 9º ano realizou a prova SAEB nos últimos anos. Com isso, não houve possibilidade de se criar uma referência para esse período.

Com a adoção da Avaliação Diagnóstica da Secretaria de Educação - DF “**Avaliação em Destaque**” foi possível perceber os avanços e fragilidades dos estudantes do Centro Educacional São Bartolomeu no início e no final do 3º ciclo. Infelizmente não foi realizada a final no ano de 2022.

Mas de acordo com a avaliação diagnostica inicial de 2022, podemos observar que a fragilidade dos estudantes na língua portuguesa em geral em todos os anos estava relacionada a interpretações de texto. Por isso, o principal eixo a ser trabalhado em todas as disciplinas foi a **interpretação textual**.

Em matemática, evidenciamos que os alunos, de modo geral, têm dificuldade em resolver **problemas matemáticos** com **operações simples** de adição, subtração, divisão e multiplicação. Dificuldades em identificar as unidades de medida e figuras geométricas. O principal eixo a ser trabalhado, nesse aspecto, é a análise de grandezas e correlação entre medidas e sistema posicional.

Essas avaliações servem como um norteador para trabalhos a serem desenvolvidos pelo corpo docente da escola de forma a superar essas fragilidades e avançar em outras potencialidades e habilidades, tendo como base os princípios da educação integral e o pressuposto teórico estabelecido no Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Lei de Diretrizes e Bases (**LDB**) define a função da educação no art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

No entendimento de Brandão, “a educação não pode, pois, ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com a mera adaptação ao meio. É atividade criadora, que visa a levar aos seres humanos a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz a fins exclusivamente utilitários como uma profissão. Abrange o homem em toda a extensão de sua vida. É um processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até a morte.(BRANDÃO, 2007)

Ao refletirmos sobre a função social da escola, entendemos a educação como prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais que, por sua vez, se relacionam na formação de uma sociedade.

Assim, a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento adquirido e a valorização do conhecimento que o educando já traz consigo, tendo em vista que esse conhecimento é dinâmico e que se caracteriza como um processo em construção e em variados ambientes, sendo a escola um deles. Como conceitua Libâneo, “A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. [Ela é] uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal”. (LIBÂNEO, 2002 p. 64).

Nessa perspectiva do desenvolvimento social, cultural, profissional e afetivo do indivíduo, cabe à escola formar cidadãos críticos, éticos, autônomos, participativos, responsáveis, conscientes de seus direitos e deveres para exercerem plenamente a cidadania, capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, aptos para participar da vida econômica, social e política do país. Isso se faz a partir de um ambiente educacional onde a escola não seja apenas vista como local de instrução, mas também como local de debate e de aprendizado sobre a vida em sociedade.

Há de se considerar que a formação do aluno é influenciada, também, pela visão de mundo e pela responsabilidade que ele vai adquirindo frente aos desafios da conjuntura atual. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, estão as ações da Semana de Educação para a Vida, prevista no Calendário Escolar e, ao longo do ano letivo, as palestras, dias temáticos, debates, sobre drogas, sexualidade, autoestima, motivação, consciência política, valores humanos, exploração sexual e redes sociais.

É papel da escola garantir a aprendizagem, criar condições para a construção do conhecimento, propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas.

A ação de educar se estabelece entre indivíduos e não existe, a priori, sendo uma construção social. Dessa forma a escola é um espaço privilegiado que possibilita transformações sociais e individuais, de promoção do crescimento integral do indivíduo, por meio do envolvimento dos educadores, educandos e da família. A atividade docente faz parte dessa formação da ação educativa, na construção das intencionalidades coletivas em que a escola se insere, como afirma Charlot, segundo o qual a educação “é o processo por meio do qual um membro da espécie humana, inacabado, desprovido dos instintos e das capacidades que lhe permitiriam sobreviver rapidamente se apropria, graças à mediação dos adultos, de um patrimônio humano de saberes, práticas, formas subjetivas, obras. Essa apropriação lhe permite se tornar, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, um ser humano, membro de uma sociedade e de uma comunidade, e um indivíduo singular, absolutamente original. A educação é, assim, um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização”. (CHARLOT, 2000. p. 5)

Aproximar a comunidade escolar das ações realizadas no ambiente escolar se faz necessário. A família, independente da sua composição, precisa estar presente na vida dos filhos e filhas, acompanhar junto com a escola o seu desenvolvimento, fazer parte da construção do espaço da escola, participando do processo educativo.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Como nosso lema “**Educar para cuidar, ensinar para transformar**” temos como missão:

Promover uma educação de qualidade social para os nossos alunos, procurando ampliar os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens para todos e primar pelo pleno desenvolvimento dos professores e estudantes, nos aspectos sociais, afetivos éticos e democráticos, focados no protagonismo estudantil e na educação integral para que desenvolvam o espírito crítico, criativo e participativo e possam agir ativamente e construtivamente na transformação do seu meio e na sociedade como um todo. Promover a integração e participação ativa da comunidade escolar por meio de estratégias didáticas diversas como palestras e oficinas que aproximem e fortaleça os laços entre família e escola.

PRINCÍPIOS NORTEADORES E EPISTEMOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Este artigo Constitucional é um direito e nós como escolas e educadores temos o dever de zelar pelo seu cumprimento aliando a lei às práticas pedagógicas de forma consciente e responsável para colaborarmos de forma ativa na formação do sujeito protagonista e transformador.

No CED São Bartolomeu os princípios norteadores e epistemológicos adotados estão voltados para a organização do currículo escolar adequado a nossa realidade social, a ligação entre as disciplinas acontece com a interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento, sendo de fundamental importância a formação do docente, o sentido social da educação e a qualidade do ensino que promove as aprendizagens.

Nossa escola atua com o Ciclo das aprendizagens orientado pelos documentos da Secretaria de Educação do DF, tais como o Currículo em Movimento, Diretrizes de aprendizagens. Adotamos a Pedagogia Histórico Crítica dos conteúdos da e da Psicologia Histórico-social, que utiliza uma abordagem de ensino que incita os estudantes a questionarem e a desafiar as crenças e práticas que lhe são ensinadas e desenvolver o espírito crítico e a busca por uma sociedade mais humana. Utilizamos como pressupostos epistemológico, didático e pedagógico com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Enfatizamos a avaliação formativa porque acreditamos que é uma forma mais profunda e individual de avaliar o processo de aprendizado dos alunos e nossa base são os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania. Educação em e para os direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Utilizamos os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) que:

Democratiza o saber e possibilita as aprendizagens em uma perspectiva de Inclusão; promove as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores; leva a compreensão do ambiente natural social, da diversidade étnico-cultural, dos direitos humanos e demais princípios da vivência humana; fortalece os vínculos da família com a escola e sobretudo compreende o estudante como sujeito central do processo de ensino na perspectiva de protagonismo estudantil.

Entre os princípios epistemológicos que adotamos estão:

- A) A unicidade entre teoria e prática (práxis);
- B) A interdisciplinaridade e a contextualização;
- C) A flexibilização.

Cientes da responsabilidade com sua função social, o CEd São Bartolomeu adota, como sugerido no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, o princípio da Educação Integral assim entendido não apenas no seu aspecto *quantitativo* - como mero aumento da carga horária - mas também *qualitativo* - com a formação plena do estudante.

Para tal, estamos caminhando para que sejam levados em conta os fundamentos pedagógicos da

Integralidade,
Intersetorização,
Transversalidade,
Diálogo escola-comunidade,
Territorialidade,
Trabalho em rede.

Dessa forma faz-se muito importante o trabalho na perspectiva dos eixos temáticos transversais em ações e projetos a serem desenvolvidos. O trabalho interdisciplinar também tem como fundamento o melhor aproveitamento desse tempo de atividades.

Devemos avançar mais e reafirmar posições que já assumimos como unidade de ensino como, por exemplo, a maior participação da comunidade escolar e pais nas ações da escola. Esse é um momento de preocupação com o trabalho a ser realizado em **2023**. Estamos empenhados em fazer com que o nosso trabalho pedagógico convirja para o que está previsto no Currículo em Movimento, de forma a continuarmos a proporcionar, de forma segura, espaços sadios de sociabilidade, inclusão e aprendizado.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral

O objetivo principal do Centro Educacional São Bartolomeu é promover a qualidade social na educação atentando para as dimensões sócio econômicas e culturais dos professores, alunos e suas famílias, possibilitando ao estudante pleno desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, assegurando a formação para o exercício da cidadania e os meios necessários para prosseguimento dos estudos e resgate o prazer de estudar e aprender, o gosto pela leitura, escrita e pesquisa, condições para realizar com êxito as provas de larga escala, conviver e respeitar a diversidade e os valores sociais e democráticos sendo protagonistas na sociedade.

Objetivos Específicos

Fortalecer as relações entre a escola e a comunidade, desenvolvendo atividades, eventos e parcerias;

Propiciar ao aluno a construção de sua identidade, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da curiosidade pelo inusitado e do despertar de suas potencialidades;

Possibilitar aos alunos um desenvolvimento harmônico de conjunto de habilidades que levam à construção de competências necessárias para um bom desempenho no ensino médio e exercício da cidadania;

Resgatar as relações interpessoais por meio do respeito, conversa e da afetividade para com seus professores, colegas e demais membros da comunidade escolar, resolvendo casos excepcionais através da mediação;

Implementar o Projeto de Superação da SEE-DF no 6º, 7º e 8º ano para adequar a idade/serie dos nossos alunos que se encontram em incompatibilidade idade/ano;

Incentivar a formação e treinamento de professores e demais funcionários para a área da educação especial e inclusão;

Fomentar práticas pedagógicas democráticas e inclusivas a toda comunidade escolar.

Destinar as primeiras semanas do ano letivo para avaliação diagnóstica, para um melhor desenvolvimento da aprendizagem;

Desenvolver um trabalho de alfabetização e letramento em conjunto com a EEAA, visando ajudar a problemática do analfabetismo que sobrevive ainda no ensino fundamental e na educação inclusiva, bem como trabalhar o letramento que envolvem a leitura e a escrita;

Preparar os alunos para prova de larga escala SAEB;

Trabalhar em todas as disciplinas a interpretação de texto;

Incentivar a Recuperação Contínua.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A nossa proposta pedagógica tem como base: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNEF); o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014); as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996; a Lei da Gestão Democrática nº4.751/2012; e a Base Nacional Curricular Comum.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância dos sujeitos na construção da história, sujeitos esses que *“são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade”* (Currículo, 2014, p. 32).

Nessa perspectiva enfatiza-se a importância de se levar em conta o contexto sociocultural e econômico do educando, promovendo o estudo do conhecimento científico adquirido a partir das experiências vividas no cotidiano. Dessa forma, o aluno é colocado como protagonista do processo ensino-aprendizagem e o professor como mediador na construção do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações planejadas pedagogicamente, visando à formação do indivíduo histórico e social.

Toda essa abordagem vem ao encontro da concepção de Educação Integral proposta pela SEEDF que visa a formação cidadã para participação ativa na sociedade, o que pressupõe o envolvimento da comunidade escolar nas ações realizadas na e pela escola, assim como na construção coletiva do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, a escola é um espaço de interação e convívio social, que deve oferecer ferramentas e oportunidades para aprendizagens significativas e para a construção do conhecimento acadêmico. Nessa perspectiva, a Educação Integral se materializa como a oferta de um ensino público de qualidade, que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política de inclusão, de fomento à participação cidadã e à formação crítica dos estudantes.

Princípios da Educação Integral:

Integralidade: Formação integral dos estudantes, à sua completude, considerando-o como um sujeito individual (subjetivo) e social (coletivo);

Intersetorialidade: Possibilidades de potencialização de serviços públicos em prol da educação de qualidade e da formação integral dos estudantes;

Transversalidade: Deve ser vista como uma estratégia de ação, programada e estruturada, de forma a possibilitar a articulação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real;

Diálogo escola e comunidade: O diálogo entre escola e comunidade é elemento imprescindível para a oferta de educação de qualidade. Na Educação Integral, essa articulação torna-se ainda mais necessária, pois a legitimação dos saberes comunitários como parte da vida e da formação do estudante demanda o reconhecimento da escola como um espaço comunitário. Nessa direção, a escola deve considerar a participação da família não só para falar dos problemas, mas, sobretudo, para pensar em formas possíveis

de planejamento e ação;

Territorialidade: A escola vivencia experiências individuais, comunitárias, sociais, relações de trabalho, entre outras, em lugares onde numa situação real de vida exercita a capacidade humana de aprender. Portanto, assegurar os tempos e espaços de convivência, os quais se efetivam nas relações sociais, envolvendo os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes, o poder público etc., significa reconhecer que a educação acontece em outras esferas (inclusive mais de uma Unidade Escolar) e com diferentes ferramentas educativas;

Trabalho em rede: Na perspectiva da Educação Integral, não há como a escola dar conta da formação do estudante se não houver uma rede de apoio e uma articulação que imprima uma responsabilização pelo seu processo formativo e educativo. Com vistas ao processo de ação comunitária, é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução das ações que visam o processo educativo, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante.

Teorias Críticas e Pós-Críticas

As teorias curriculares críticas basearam o seu plano teórico nas concepções marxistas e também nos ideários da chamada *Teoria Crítica*, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno. Outra influência importante foi composta pelos autores da chamada *Nova Sociologia da Educação*, tais como Pierre Bourdieu e Louis Althusser.

Já as teorias curriculares pós-críticas emergiram a partir das décadas de 1970 e 1980, partindo dos princípios da fenomenologia, do pós-estruturalismo e dos ideais multiculturais. Assim como as teorias críticas, a perspectiva pós-crítica criticou duramente as teorias tradicionais, mas elevaram as suas condições para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito.

Pedagogia Histórico-Crítica

Acreditamos que a organização curricular não está restrita apenas à série/ano e sim a uma construção social. A escola deve criar ações que sejam capazes de facilitar a prática social dos educandos. Entendemos que a Pedagogia Histórico Crítica seja a mais adequada, uma vez que a mesma possui pressuposto teórico-metodológico no Currículo em Movimento do Distrito Federal e propõe uma didática em cinco etapas:

Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes);

Problematização (identificação, pelo socioeducando, de questões a serem resolvidas a partir de sua prática social/realidade);

Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas elencados);

Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade);

Prática Social Final (retorno à prática social inicial com uma visão mais ampla, transformação da realidade).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma em seus Pressupostos Teóricos que a escolha da *“Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes [...] É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais”*.

Esta metodologia de trabalho também é respaldada pela resolução nº 3 de 13 de maio de 2016 do Conselho Nacional de Educação, Cap. I Art. 04, Parágrafo II, III e IV, prevê a escolarização como estratégia de reinserção social plena, articulada à reconstrução de projetos de vida e a garantia de direitos. A progressão com qualidade mediante o necessário investimento na ampliação de possibilidades educacionais. O investimento em experiências de aprendizagem social e cultural relevantes, bem como do desenvolvimento progressivo de habilidades, saberes e competências.

Psicologia Histórico-Cultural

A Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida por Lev Semionovich Vigotski no início do século XX. Tendo a especificidade de compreender a construção psíquica do sujeito, com base na relação que este estabelece com a sociedade histórica e cultural na qual está inserido, essa teoria tem sido significativa para diversas áreas entre elas, a Psicologia. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural, apresenta concepções diferenciadas de sujeito e das relações que este estabelece com o mundo, possibilitando compreender suas especificidades e construir sua própria identidade.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Compreendemos que a Organização Curricular não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos divididos por ano/série, mas compreende, também, uma construção social do conhecimento, na qual as ações, dentro e fora da escola, devem ser planejadas coletivamente a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades e atingir as aprendizagens.

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito dos multiletramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014).

Nesse sentido, após leitura e estudo dos cadernos do Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos e do Ensino Fundamental, vimos que podemos melhorar nossa prática pedagógica no que se refere à promoção da interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas e ambientais em todo o trabalho pedagógico.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Organização Escolar: Ciclos

A rede pública do Distrito Federal é organizado em ciclos para as aprendizagens. Tal opção se justifica pela necessidade de reorganização do trabalho pedagógico e dos tempos e espaços escolares numa perspectiva inclusiva e emancipatória, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes.

A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013 por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, homologados pela SEEDF mediante as Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

A meta principal da organização em ciclos é garantir a conclusão do Ensino Fundamental dos seis aos catorze anos, ao mesmo tempo em que devem ser garantidas oportunidades de aprendizagem ao longo desse processo.

Organização dos tempos e espaços

Nossa escola atende todos os turnos: matutino, vespertino e noturno. Dividimos nosso funcionamento e tempo de escolarização nos seguintes horários:

Horário das aulas	
Matutino	07:15 às 12:15 h
Vespertino	13 às 18h
Noturno	19 às 23h

No Ensino Fundamental os estudantes assistem diariamente as seis aulas de disciplinas variadas, cada aula com 50 minutos de duração.

Ensino Fundamental	Ciclo	Bloco	Ano
Anos Iniciais e Finais	2º e 3º	Multiseriadas	1º ao 9º anos (classe especial)
Anos Iniciais	2º	Multiseriadas	1º e 2º anos (EJA Interventivo)
Anos Finais	3º	I	6º e 7º anos
Anos Finais	3º	II	8º e 9º anos

Na EJA o aluno assiste, diariamente, a cinco aulas, sendo duas de 50 minutos, duas de 45 minutos e uma de 40 minutos. No caso da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a modalidade é presencial e é oferecida em regime semestral para toda a Educação Básica, comportando os seguintes segmentos e suas respectivas etapas:

Segmento	Etapas
1º segmento: Multiseriação	1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas
2º segmento	5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas
3º segmento	1ª, 2ª e 3ª etapas

No ensino regular os estudantes tem tolerância de 10 minutos para entrar na escola. Após esse horário, ele poderá entrar apenas acompanhado de um responsável ou com justificativa.

O lanche é servido às 09h20 (manhã) e às 15h10 (tarde) e 19h00 (noite). Os representantes de turma buscam o lanche na cantina, que é servido em sala.

No diurno, o intervalo acontece das 09h40 às 10h00 (manhã) e 15h30 às 15h50 (tarde).

As salas de aula ficam trancadas durante o intervalo, com o material dos alunos e professores. É proibida a permanência de alunos nas salas durante o intervalo. Não tendo tolerância de entrada em sala após o término do intervalo.

Para melhor funcionamento da escola, os alunos estão autorizados a ir ao banheiro e beber água de preferência no 2º e 5º horários, pois os outros horários estão próximos do intervalo e horário de entrada e saída. Para se ausentar da sala, os alunos precisam pedir autorização ao professor.

Os alunos devem trazer uma garrafa de água, para não precisar se ausentar da sala com frequência.

Cada turma terá um **professor conselheiro**, que a representará conforme previsto nas suas atribuições de acordo com o projeto, tais como: avaliar os estudantes atribuindo 1,0 ponto na composição da nota lançada separadamente por todos os professores em todas as disciplinas, participação ativa nos conselhos, eleição dos representantes de turma, acompanhar o desenvolvimento de sua turma, contando com o instrumento “**Diário de Bordo**” caderno específico para cada turma alimentado diariamente por todos os professores.

Cada turma terá também **representante e vice-representante**.

Adotamos a **avaliação multidisciplinar temática**, denominada “prova multi” que somara 3,0 pontos na composição da nota devendo ser lançada separadamente.

O uso do uniforme é obrigatório dentro das instalações da escola. É obrigação do estudante trazer o material escolar.

Nos dias de aula de Educação Física, os alunos devem vir com vestimenta adequada, inclusive tênis. A vestimenta de Educação Física inclui o uniforme, obrigatoriamente.

Caso o aluno tenha alguma restrição para atividades físicas, deve entregar um atestado médico na escola.

De acordo com as normas do Centro Educacional São Bartolomeu, as sanções disciplinares serão adotadas conforme determina o Regimento das Escolas Públicas do DF São elas:

1. Advertência oral
2. Advertência escrita
3. Suspensão de 1 a 3 dias
4. As transferências compulsórias

O item 1 pode ser aplicado pelo professor, estando os demais submetidos a Direção/orgãos colegiados da escola. Serão autorizadas, excepcionalmente as transferências compulsórias, por deliberação dos órgãos colegiados da escola/Direção.

Relação escola e comunidade

Desde o início do processo de elaboração do PPP, buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino, compreendendo que comunidade escolar deve ser vanguarda nesse processo de edificação de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades e os conflitos, em busca de uma cultura de paz.

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração da PPP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. A instituição busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso acadêmico e profissional.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Apesar de todos os apontamentos, verificamos que não temos uma participação efetiva de toda a comunidade nas decisões escolares e muitas das vezes limitadas a questões disciplinares ou entrega de notas.

Profissionais (EEAA, OE)

Entendemos que esses profissionais são essenciais para uma escolarização de qualidade, fortalece o processo pedagógico e proporciona aos estudantes um suporte maior em suas aprendizagens.

Disponibilizamos o Serviço de Orientação Educacional (OE), EEAA e também de profissionais atuando em sala de Recursos Generalistas, atuando no contra turno dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO EEAA e OE:

Eixo: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer o perfil da escola proporcionando uma análise e reflexão do contexto escolar com suas características específicas. Auxiliar e nortear a atuação do SEAA em suas dimensões: pedagógica, administrativa,				

	social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.				
Mapeamento dos estudantes	<p>Identificar e conhecer os estudantes que tem diagnóstico, os que estão em processo de avaliação e os que foram encaminhados e estão aguardando avaliação.</p> <p>Atualizar e organizar a documentação dos estudantes junto a secretaria e pasta no arquivo do SEAA.</p>	<p>Identificar nas listas os estudantes público alvo do Ensino Especial e os estudantes TFE (Transtornos Funcionais Específicos).</p> <p>Verificar os estudantes em Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares - PAIQUE que saíram da escola e os que permanecem.</p> <p>Organizar os documentos para entregar na escola sequencial ou outra que estiver sido transferido;</p> <p>Observar se os estudantes supracitados têm “Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional” e qual a data dele;</p> <p>Ler os relatórios dos estudantes com laudo e atualizar as pastas de todos os estudantes;</p> <p>Organizar arquivo passivo e ativo.</p>			

Eixo: APOIAMENTO AO TRABALHO COLETIVO DOS PROFESSORES

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Coordenações pedagógicas na Unidade Escolar</p>	<p>Contribuir com conhecimentos especializados acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem;</p> <p>Favorecer a tomada de consciência, por parte dos atores da unidade escolar, acerca de sua história, sua identidade e de suas potencialidades para atuação;</p> <p>Compreender, com profundidade, como trabalham os atores da unidade escolar, o que pensam e como contribuem para sucesso da referida escola.</p> <p>Promover a manutenção de espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem, de ensino, de avaliação, dentre outras;</p>	<p>Apresentação do SEAA para professores - Apresentar o PAIQUE e OP do serviço para apropriação dos professores</p> <p>Colaborar e participar dos dias letivos temáticos</p>		<p>Port. nº 1.152 de 06/12/22 Será de responsabilidade da equipe gestora das respectivas UEs/UEEs/ENEs, bem como do Supervisor e dos Coordenadores Pedagógicos Locais, com a EEAA e com a Orientação Educacional, o planejamento e a execução da coordenação pedagógica coletiva na UE/UEE/ENE, sob a supervisão da UNIEB/CRE.</p>	
<p>Formação continuada para os professores</p>	<p>Contribuir com a formação continuada dos professores,</p> <p>Viabilizar a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades e de recursos para a mobilização de competências, e a construção de conhecimentos que atendam às especificidades do contexto de cada unidade escolar.</p>	<p>Preparar oficinas conforme demandas dos professores.</p> <p><u>Sugestões de temas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudo de caso • Inclusão • Estratégia de matrícula • Altas Habilidades • Elaboração de Projetos interventivos. 			
<p>Intervenções em</p>	<p>Sugerir e exemplificar rotinas</p>	<p>Utilizar um momento em</p>			

sala de aula	e intervenções escolares a fim de obter sucesso em relação a aprendizagem dos estudantes.	sala de aula para trabalhar assuntos inerentes a aprendizagem significativa dos estudantes.			
Conselho de Classe	Refletir, discutir e avaliar junto aos diversos especialistas envolvidos acerca da aprendizagem dos estudantes, do desempenho dos docentes, dos resultados das estratégias de ensino empregadas, da adequação da organização curricular e outros aspectos referentes ao processo ensino – aprendizagem.	Participar dos conselhos de classe Fazer devolutivas			
Estudos de caso					

Eixo: ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA					
Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com Gestão Escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados Traçar metas Dividir tarefas Esclarecer papéis			Equipe gestora Coordenadores Supervisores Orientadores EEAA	
Reunião com serviços de apoio da unidade escolar	Alinhar as ideias e objetivos a serem alcançados Traçar metas Dividir tarefas Esclarecer papéis			Orientação Sala de recursos	
Reunião SEAA/ UNIEB	Coordenar e alinhar o trabalho desenvolvido com os demais SEAA das outras unidades	Participar dos eventos Pedagógicos do SEAA	Semanalmente 6ª feiras no matutino		

	<p>escolares desta CRE.</p> <p>Contribuir com a troca de experiência de êxitos e conquistas.</p> <p>Responder as demandas advindas do nível central por meio da regional</p> <p>Participar dos momentos de formação</p>				
<p>Reuniões Ordinárias (bimestrais de pais e mestres)</p>	<p>Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos</p> <p>Acolher as famílias e as demandas que trouxeram</p> <p>Esclarecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino - aprendizagem</p>				
<p>Reuniões e Extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos</p>	<p>Contribuir e participar das atividades coletivas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Contribuir com atividades e projetos que favoreçam os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.</p>				

Eixo: INTERVENÇÕES NAS QUEIXAS ESCOLARES - PAIQUE

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
	Promover intervenções no contexto escolar a	Utilizar o modelo desenvolvido por Neves (2009)	Todo o ano letivo		

	partir das demandas originadas pelos atores da unidade escolar, professores e pais. Avaliar estudantes com história de multirrepetência, defasagem idade/série, fragmentação do processo de alfabetização, suspeita de necessidades educacionais especiais, dentre outros.	intitulado <i>Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE</i> , conforme Orientação Pedagógica do SEAA – 2010.			
Observação em sala de aula	Observar os estudantes com hipótese diagnóstica.		Do decorrer do ano letivo		
Entrevista com o professor	Conversar com professores sobre as dificuldades e potencialidades dos estudantes em questão.	Fichas específicas.	Do decorrer do ano letivo		
Entrevista com a família	Conhecer a história de vida do estudante e sua rotina familiar, a fim de identificar quaisquer barreiras que impeçam o desenvolvimento acadêmico do estudantes.	Fichas de anamnese dos estudantes.	Do decorrer do ano letivo		
Intervenção com o estudante	Avaliar o estudante através de conversa com o mesmo, observando suas dificuldades através de testes específicos para a dificuldade apresentada.	Fichas de entrevista Testes de auto avaliação.	Do decorrer do ano letivo		
Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE	Analisar ao longo do acompanhamento do estudante sua evolução e possíveis encaminhamentos.				

SALA DE RECURSOS PLANO DE AÇÃO

A Sala de Recursos atende aos estudantes que possuem algum laudo para atendimento especializado na área de aprendizagem complementar à abordagem curricular desenvolvidas na

sala de aula.

Os profissionais da sala de recursos atendem, no contraturno, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento - Autismo.

Os alunos da EJA que necessitam do atendimento são acompanhados, também no diurno.

CRONOGRAMA DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA		
2ª feira	3ª feira	5ª feira
8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h
13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h

Ensino Especial

Segundo o decreto de 17/09/2008, o ensino especial terá os seguintes objetivos: Promover condições para o acesso e participação no processo de ensino e aprendizagem no ensino regular; abordar temas transversais para o estudante desenvolver suas habilidades em sala de aula; diversificar as metodologias pedagógicas para que esse aluno supere suas dificuldades físicas intelectuais; e assegurar condições básicas para a continuidade de estudo nos demais níveis de ensino.

Prática Avaliativa no Ensino Especial

Se necessário, as provas poderão ser realizadas na Sala de Recursos com a supervisão dos professores da Sala de Recursos. Acompanhar o desenvolvimento do estudante na interação social e avanço acadêmico da classe regular.

Serão necessários os seguintes materiais: calculadora; dicionário (português, inglês e espanhol); gramática; jogos pedagógicos direcionados aos anos finais; computadores; internet; impressora colorida; estabilizador; caixa de som; televisão com entrada HDMI; quadro branco; trenas; compasso, régua e transferidores; cartolina, lápis de cor, giz de cera, lápis, caneta, pincel atômico; borrachas, EVA e cola; livros paradidáticos; relógio de parede; balança digital; globo terrestre; lupa e régua de aumento; e filmes e programas educativos.

Ações e estratégias complementares no Ensino Especial

Promover jogos para incrementar o raciocínio lógico e a atenção nas tarefas propostas;

Usar palavras cruzadas para melhorar vocabulário;

Ordenar textos para observar a coerência entre parágrafos;

Finalizar histórias e sugerir novos títulos para as mesmas;

Conhecer vários tipos de narração;

Propor a construção de jogos de Matemática para melhorar a compreensão do

estudante nos conteúdos propostos;

Utilizar os recursos tecnológicos como o computador e a calculadora para superar as dificuldades apresentadas;

Apresentar os conteúdos matemáticos através de material concreto;

Promover atividade extra-classe, para enriquecimento cultural dos alunos e desenvolvimento da socialização, para os seguintes lugares: pontos turísticos de Brasília, clubes, zoológico, Centro cultural do Banco do Brasil, parques, cinema, planetário, museus, etc;

Auxiliar os professores do ensino regular nas adequações curriculares e estratégias pedagógicas para trabalhar a especificidade de cada estudante;

Participar dos estudos de casos das classes especiais;

Dialogar com os alunos neurotípicos, quando necessário, sobre a importância de aceitar e ajudar os alunos inclusos;

Manter o diálogo com as famílias sobre a importância da conclusão do ensino fundamental e médio para inserção no mercado de trabalho.

Expectativa de Resultados: reduzir o índice de repetência; incluir o aluno com deficiência no contexto do ensino regular, superando suas dificuldades; e inserir o estudante no trabalho em vagas para pessoa com deficiência.

Coordenação Pedagógica

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica faz-se muito importante, como estabelece a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb): “o trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, que proporcione o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.”

O Conselho de Educação do DF aprovou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens no Parecer nº 25/2013. Essa proposta “busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência das avaliações praticadas na escola.” (www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf).

O momento previsto para a coordenação pedagógica deve propiciar ao corpo docente uma prática reflexiva para que juntos, professores e coordenadores, possam construir estratégias pedagógicas que permitam alcançar o nosso estudante. O professor é quem acolhe e organiza as ações pedagógicas que irão gerar ideias, que sendo discutidas, permitirão a ampliação dos conhecimentos dos estudantes. E é nas coordenações pedagógicas que esse trabalho terá início com a culminância em sala de aula.

Portanto, educar e ensinar são compromissos com a construção da identidade do indivíduo, de maneira a conviver juntos a partir da realidade pessoal de cada um, respeitando sua diversidade cultural e

étnica e atendendo aos princípios norteadores da cidadania.

Coordenação pedagógica	
2ª feira	Coordenação Pedagógica Geral
3ª feira	Área de Ciências Exatas
4ª. feira	Coordenação Pedagógica Coletiva
5ª. feira	Área de Códigos e Linguagens
6ª. feira	Área de Ciências Humanas

Objetivos da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é um local onde professores, coordenação, supervisão e direção poderão trabalhar para construir soluções para os problemas pedagógicos percebidos pelo corpo docente. Neste sentido, sugerimos alguns procedimentos para nortear o trabalho pedagógico:

Mapear pontos críticos do processo de ensino e aprendizagem;

Propor atividades que aperfeiçoem o trabalho pedagógico;

Oportunizar momentos de formação, estudo e reflexão sobre a prática docente, levando em conta o previsto na documentação da SEDF;

Promover estudos e pesquisas para ressaltar a importância da relação teoria-prática do processo de ensino aprendizagem;

Estimular a leitura, análise, reflexão de subsídios e avaliar a sistematização durante todo o processo;

Aprender a usar o ambiente virtual para potencializar as aulas, inclusive fazendo uso de avaliações formativas, como prevêem as Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal;

Aprender e aperfeiçoar o uso do Ieducar (diário eletrônico) disponibilizados pela SEE, onde os professores registram a vida escolar do aluno, tanto a parte disciplinar, como notas, faltas, conteúdos desenvolvidos, avaliações, estratégias de aprendizagem, registros positivos, atividades previstas e informações complementares.

Coordenação Pedagógica e a Avaliação

A avaliação é um processo que deve estar presente de forma contínua e sistemática, e com o trabalho pedagógico planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto aos alunos, em sala de aula, não poderia ser diferente. Precisamos fazer uma avaliação sistemática de todo o processo continuamente para correção necessária do caminho pedagógico, que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos. Nesse aspecto, é fundamental a compreensão das Diretrizes de Avaliação da SEE por parte dos coordenadores, com a finalidade de orientação dos professores:

Os professores são os profissionais da educação e têm no pedagógico a centralidade de seu trabalho. Os estudantes, independente do nível de ensino em que estejam, são sujeitos, dotados de historicidade e subjetividade (o que

os diferencia entre si), caracterizados por vontades, capazes de utilizar a linguagem para expressar-se e interagir, e ocupam o lugar de quem deseja aprender algo, com diferenças no que desejam e como o desejam aprender. (VEIGA, 2009, p. 182).

É muito importante levar em conta essa consideração inicial para que o trabalho do professor esteja determinado pela ação consciente dessas predicções expressas no texto, subjetividade, vontade, capacidade de utilizar a linguagem. Através dessas premissas se estabelece o trabalho do docente como sujeito autônomo, *”sujeito que não reproduz apenas o conhecimento, mas pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade” (LIMA, 2001, p. 246).*

É fundamental observar a centralidade do professor no processo pedagógico, mas também percebê-lo como agente das propostas coletivas do CEd São Bartolomeu dentro do espaço criativo e de deliberação da Coordenação Pedagógica. É nesse espaço-tempo, considerado fundamental dentro da proposta da organização escolar em Ciclos para as aprendizagens, que os projetos interdisciplinares tomarão forma, de maneira a atingir os objetivos estabelecidos no início do bimestre letivo.

A ideia de que a educação é um processo inconcluso para os humanos é fundamental para a atuação docente. Afinal, esta também pressupõe um aprendizado contínuo e permanente, de maneira a lidar com os grandes desafios da formação humana contemporânea. É importante ressaltar as dimensões da atividade docente, sendo elas:

Técnico-científica - Refere-se ao domínio revelado pelo educador acerca dos conteúdos específicos que ministra, considerando o nível de ensino no qual atua. É fundamental que esse domínio esteja vinculado aos condicionantes sociais, econômicos, políticos e filosóficos que acompanham toda a ação pedagógica. Dessa forma, o educador não pode deixar de se envolver com o desenvolvimento dos sujeitos participantes das ações de ensino promovidas;

Prática - Revela a necessidade da articulação teoria e prática, pelo educador, visando potencializar as situações planejadas para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Essa dimensão ajuda a “relacionar a matéria de ensino com a vida prática [e] dar exemplos e favorecer a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade” (CUNHA, 2004, p. 38);

Pedagógica - Exige que o educador perceba sua ação em um planejamento mais amplo, que envolva: objetivos gerais e específicos do ensino proposto; caracterização do perfil da clientela com a qual trabalhará; seleção adequada dos conteúdos; definição de variados recursos e estratégias de ensino; diferentes procedimentos de avaliação da aprendizagem. Além disso, implica o reconhecimento da importância e necessidade de uma relação educador/educando baseada na cooperação mútua;

Política - Diz respeito à clareza do educador sobre a realidade na qual seu trabalho se insere, analisando-a de forma crítica e coerente, que expresse sua visão de mundo e uma proposta de formação dos indivíduos. Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 143) lembra que “a educação é compromisso, é ato, é decisão. Educar-se é tomar posição, tomar partido. E o educador educa

educando-se, isto é, tomando partido, posicionando-se”.

É fundamental que o docente, como servidor efetivo ou temporário da Secretaria de Educação, obedeça o que está regulamentado na Portaria nº 180, publicada no DODF de 30/5/2019 e também no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (Portaria nº 15/2015), no que tange à importância do bom tratamento com estudantes e demais servidores, além do cumprimento de prazos e pontualidade aos horários de entrada, saída e de coordenação pedagógica.

Conhecer os documentos da Secretaria de Educação como as Diretrizes de Avaliação, o Currículo em Movimento além das normatizações a respeito dos ciclos para aprendizagens também é papel do professor para que sua prática seja de excelência.

Convivência entre professores e alunos

A relação educador-educando não deve se basear na autoridade pedagógica, não no autoritarismo. As avaliações devem ter caráter formativo e não punitivo segundo a pedagogia histórico-crítica, que norteia as práticas da Secretaria de Educação.

Assim, os procedimentos educacionais devem se pautar pelos princípios de cooperação, respeito e solidariedade. O aluno deve ser considerado como um sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimento. O educador, por sua vez, deve estar sempre disposto a perceber as necessidades e aflições dos estudantes. Por essa razão cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

As relações entre professores e alunos não devem ultrapassar os limites do que é colocado como um relacionamento profissional, evitando troca de telefones, envio de fotos, dentre outras atitudes.

Os professores devem tratar os alunos com respeito, distanciamento e se preocupar principalmente com a aprendizagem dos alunos.

Os alunos devem respeitar seus professores e toda equipe escolar. Caso o aluno seja desrespeitoso com algum membro da equipe escolar serão aplicadas as sanções disciplinares devidas.

Caso os pais e/ou responsáveis desejem falar com os professores, supervisão e direção devem procurar a Coordenação, que irá marcar dia e horário para o atendimento.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Considerando as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação, além do próprio parecer do Conselho de Educação do DF é fundamental nortear as ações avaliativas no CEd São Bartolomeu a partir dos princípios da geral, ou seja, de uma forma de avaliar que se dê ao longo de um processo e que respeite os tempos de aprendizagem de cada estudante.

A avaliação formativa é também chamada de avaliação para as aprendizagens. Tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação.

Dessa forma é inviável que as práticas em sala de aula em relação à avaliação sejam orientadas a partir da pedagogia tradicional, que utiliza a avaliação com fundamento meramente punitivo e com foco na exclusão. Da mesma forma, no caso do professor realizar um teste ou uma prova é importante dar o retorno ao estudante, uma oportunidade de rever ou refazer as questões e, principalmente, proporcionar novas oportunidades de recuperação contínua dos objetivos de aprendizado não alcançados.

A prova serve também como referência para o próprio professor repensar suas ações e compartilhar as experiências no momento de Coordenação Pedagógica. O professor tem autonomia para definir as estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, devendo ser as mais diversas possíveis.

É importante ressaltar, nesse ínterim, que os anos finais do Ensino Fundamental ainda utilizam notas para registro e comunicado dos resultados e do desempenho, mas isso não quer dizer que a avaliação formativa não deva acontecer. Ao contrário, ela estará presente no processo quando conduzido com o olhar diferenciado proposto pela avaliação formativa e nas intervenções que dele derivem.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é atualmente uma ferramenta de avaliação e autoavaliação que se reúne ordinariamente antes da entrega dos resultados por meio de boletins de notas do bimestre aos responsáveis, mas também se reúne, extraordinariamente, para tratar de assuntos ligados à rotina escolar, principalmente os pedagógicos.

A **Assembleia Escolar** também é uma instância extremamente importante, e pode contribuir com a avaliação, como previsto nas atribuições do Conselho Escolar (Lei Nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012). Destacamos em particular o Art. 25, inciso XIII, que trata de debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência além de propor estratégias que assegurem aprendizagem

significativa para todos, e o Art. 31, que trata da reunião ordinária, que acontece uma vez ao mês entre os membros desse conselho. Por tudo isso, pensamos que o conselho escolar deve ser fortalecido.

Avaliação Institucional da Unidade Escolar

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, “o Ensino Fundamental requer organização do trabalho pedagógico voltado para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à **avaliação formativa**, cujos princípios exigem que a **avaliação diagnóstica**, que a acompanha, aponte as necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas constantemente.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014).

Nítidamente temos boa parte das avaliações ainda com o aspecto somativo, no qual as notas são dadas para ações dos alunos, como tarefas de casa, caderno, etc. No entanto, já temos professores que adotam uma postura diferenciada e uma prática com o perfil de avaliação formativa. O objetivo é que cada vez mais professores adotem esta prática.

Adotamos uma **avaliação multidisciplinar temática** e, ainda, notas atribuídas a participação dos alunos em projetos semestrais, movimento cultural Bartô, Feira do Conhecimento, Dia da Consciência Negra, Gincana, professor conselheiro e Jogos Escolares.

Na EJA, as Oficinas Pedagógicas realizadas com as turmas são avaliadas. Entretanto, após as discussões que culminaram no Currículo em Movimento do DF, em 2014, vários docentes estão sendo conscientizados de que é necessário avaliar para intervir e não apenas para obter notas.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014- 2016, p.17).

Em contrapartida, o corpo docente irá, aos poucos, tentar expressar claramente os objetivos de cada uma das intervenções pedagógicas e a interagir com alunos, de modo a construir juntos os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação. A escola tentará fazer um trabalho de convencimento junto aos docentes de modo a mostrá-los que a avaliação formativa proposta faz total sentido para os estudantes e é possível de ser trabalhada por eles.

Nossos Projetos, **Professor Conselheiro, Diário de bordo, Movimento Cultural Bartô, Feira de Conhecimento, Consciência Negra, Horta, Sala de Leitura, Jogos Interclasse, festa Junina, formatura 9ºanos e EJA e Oficinas Pedagógicas da EJA** buscam favorecer a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que são desenvolvidos ao longo do semestre, aplicando a teoria na prática. Esses projetos interdisciplinares têm no dia da culminância a materialização das aprendizagens adquiridas onde os eixos integradores estão inseridos em todos os projetos.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Vivemos em constantes mudanças nos dias de hoje, na educação não é diferente. Entendemos que o PP não é estático e precisa a cada ano ser melhorado, adaptado e até mesmo reconstruído, seja na sua totalidade ou parcialidade.

É importante salientar que o trabalho de construção do PPP continuará ao longo do ano letivo em nossas coordenações pedagógicas, o seu acompanhamento e também a mobilização dos profissionais da escola ficará a cargo da Direção com cooperação dos profissionais da coordenação, da comunidade escolar, sendo apresentado no início do ano letivo, para que todos os envolvidos se apropriem do documento e façam suas contribuições ao longo do ano letivo.

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Estimular a avaliação formativa, continuada e pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir espaços de reflexões e discussões entre os participantes; - Incentivar atividades culturais, sociais e de respeito à diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar as formações continuadas dos docentes por meio de cursos e coordenações pedagógicas; - Entender o Conselho de Classe como espaço vital para verificação da avaliação formativa dos estudantes; e aprendizagens - Promover iniciativas populares/culturais em todos semestres, bem como oportunizar suas realizações em espaços adequados; <p>Estimular o desenvolvimento da ética, cidadania, humanismo e respeito à diversidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades sociais que estimule o convívio entre os educandos; maior interação entre os estudantes. 	Coordenação Pedagógica e Professores	Bimestral
Incentivar a gestão participativa, de pessoas, financeira e Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver canais de comunicação efetivo entre escola, família; - Garantir de forma transparente a destinação de recursos ou bens destinados CED 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma maior comunicação entre familiares e escola; - Incentivar mais a atuação dos órgãos colegiados nas decisões da escola; - Divulgação de forma transparente e contínua, o uso das verbas destinadas a escola de diferentes fontes ou programas educacionais; - Catalogar todos bens de custeio e capital e publicizá-los; - Providenciar a aquisição ou doações de livros de literatura, material de informática ou outros de interesse do CED. 	Gestão Escolar	Semestral
Fortalecer a prática pedagógica e de resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento do espaço de coordenação, planejamento e prática pedagógica; - Desenvolver junto a família momentos de parceria e formação para os profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover encontros pedagógicos coletivos mensalmente com todos os professores/coordenação/supervisão; - Promover espaço para as avaliações diagnósticas sempre no início de cada semestre; - Desenvolver ações de gestão junto com a família, visando a melhoria dos resultados de desempenho da escola, quanto a rendimento e frequência dos estudantes; - Oportunizar tempo, espaço físico, horário e segurança e recursos humanos para que sejam atendido individualmente os estudantes com dificuldade de aprendizagem; - Articular a teoria e prática com atividades diferenciadas que possibilitem uma aprendizagem mais significativa; - Promover a aprendizagem criativa e não a mera memorização; 	Gestão, Coordenação, Professores,	Contínuo

PROJETOS ESPECÍFICOS DAS UNIDADE ESCOLAR

O CED São Bartolomeu promove, ao longo do ano, momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos são: Movimento Cultural Bartô, Feira de Conhecimento, Consciência Negra, Horta, Sala de Leitura, Jogos Interclasse, festa Junina, formatura 9ºanos e EJA e Oficinas Pedagógicas da EJA.

Além disso, junto ao corpo discente, desenvolvemos os seguintes projetos interdisciplinares, a saber:

PLANO DE AÇÃO PROJETOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
1- Projeto Professor Conselheiro	-Estabelecer aproximação entre professor e aluno, expandindo-se para toda a comunidade escolar; -Compreender o perfil de cada turma, suas potencialidades e fragilidades para desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento de um ambiente social, pedagógico e psicológico que propicie aprendizagem; - Conhecer, acompanhar e estimular a sua turma, orientando e buscando soluções.	Conscientização e escolha dos professores Conselheiros que aplicaram as devidas ações: -Orientação quanto a Regimento escolar e normas da escola. - Avaliação diagnóstica e perfil da turma	Todos os professores	A avaliação está sendo de forma processual e formativa. Acontece, bimestralmente, no conselho de professores e nas reuniões de representantes de turmas. Acontece, excepcionalmente, caso necessário.
2- Projeto Representante de turma “Construindo e trabalhando práticas democráticas”	Eleger e preparar os alunos para o exercício da liderança democrática por meio da representação de turma. - Preparar para a cidadania consciente e responsável.	- Eleição de representantes de turmas. -Acompanhamento da sua turma no diário de bordo. - aconselhamento e encaminhamento das faltas e dificuldades pedagógicas e disciplinares. - Pré-Conselho de Classe e participação no Conselho.	Professor Conselheiro, Supervisão e Coordenação	Processual e Formativa
3- Projeto “Ler Aprender” (Sala de	Estimular nos corpos docente, discente e administrativo o	- Empréstimo de livros aos alunos,	Professor Manoel	Processual do Crescimento do número de leitores

Leitura)	gosto pela leitura, como estratégia pedagógica e de aprimoramento intelectual cultural. -Ampliar o universo cultural dos alunos. -Proporcionar acesso gratuito da comunidade escolar a publicações literárias e paradidáticas. Oferecer opções de leitura didática e paradidática aos alunos e comunidade.	docentes e comunidade escolar; - Leitura dirigida de coleções, em sala de aula, sob a orientação do professor; - Leitura silenciosa na Sala de Leitura.		Retorno pedagógico Acesso à comunidade
4 - Movimento Cultural Bartô	Estimular que a arte e a cultura em suas várias dimensões, Possam ser vivenciadas, sentidas e trabalhadas pela comunidade escolar de forma solidária, participativa e construtiva em um ambiente escolar e comunitário. -Aproximar e integrar a família, escola e comunidade de São Sebastião em um ambiente de cultura, arte e troca de conhecimentos.	Oficinas destinadas aos alunos e responsáveis. - show de talentos. - Exposições, palestras e apresentações artísticas e culturais. - Bate-papo com personalidades locais	Coordenador Getúlio e professores	Processual avaliando o nível de participação dos pais e/ou responsáveis
5 - Diário de Bordo “Decolar Bartô”	- Ampliar e sistematizar os registros dos acontecimentos diários em sala de aula de maneira precisa e detalhada sobre o comportamento de nossas turmas e de nossos estudantes. - Adotar o Diário de Bordo como ferramenta metadológica para analisar o aprendizado dos alunos do CED. São Bartolomeu,	Confecção de um Diário de Bordo para cada turma que permanece desde o Primeiro horário até o último. -Acompanhamento diário de faltas, atrasos, problemas disciplinares, Perfil de turma, intervenções e encaminhamentos de alunos para os setores Competentes. - Análise diária pela supervisão dos	Supervisão pedagógica, coordenação pedagógica e professores	Continua e Processual Resultado das ações

	intervindo e direcionando ações necessárias à aprendizagem.	registros dos acontecimentos para acompanhamento e ações cabíveis. - Análise do Diário de Bordo pelo professor conselheiro para aconselhamento, intervenção na turma e Conselho de Classe		
6 - Horta e Composição	-Incentivar uma prática social entre os alunos, responsáveis e comunidade propiciando o acesso ao projeto e o manejo das hortaliças ao mesmo tempo que oferta uma prática social e fonte de renda. - Incentivar os alunos a reciclar os resíduos produzidos na cantina em suas próprias casas, levar a vivência da prática para o cotidiano, combater o stress e motivar a participação dos pais.	-Retirada das ervas daninhas, afofar a terra e prepará-la para o plantio. Irigar, completar nível de terra em plantas descobertas. - Observar a fitossanidade da horta (fungos, insetos Pragas, etc). -Realizar a colheita e higienização das hortaliça - Utilizar na horta o adubo Produzido na composteira	Coordenador Getúlio e Ensino Especial	Processual Desenvolvimento e produção da horta Participação e socialização
Consciência Negra	Trabalhar a diversidade cultural e, principalmente, a conscientização da importância da história dos povos negros no mundo. - Resgate da história dos africanos na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática filosofia, sociologia brasileiras e propor ações afirmativas de valorização da cultura negra.	- Apresentação do Projeto na Semana Pedagógica. - Discussão e escolha do tema a ser trabalhado no ano. - Divulgação do tema e - Explicação da importância e do fundamento do projeto. - Organização das atividades do projeto nas coordenações com a definição dos trabalhos, apresentações, datas, e lista de materiais necessários para a	Supervisora Rosângela e todos os professores	Processual Participação de professores, alunos e comunidade escolar. Qualidade dos trabalhos desenvolvidos

		<p>execução do projeto.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição dos espaços destinados às produções, confecção de figurinos, realização de coreografia, exposições apresentações e ensaios gerais. 		
Jogos escolares	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a atividade esportiva para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. - Vivenciar e valorizar outras atividades físicas, interagindo e respeitando 	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção e inscrição dos estudantes para jogos escolares; -Treinamento dos jovens jogadores pelo professor de Educação física; -Participação nos jogos escolares. 	Coordenador a Laís e professores de Educação Física	Processual Participação comprometimento
Feira do Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar ao estudante adquirir e produzir conhecimento por meio de aulas teóricas e práticas em sala de aula. - apresentar os trabalhos, exposições e experimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar e executar o trabalho/pesquisa em sala de aula. - apresentação dos trabalhos - seleção dos trabalhos - apresentação no circuito de ciências. 	Supervisora Carina e professores	Processual Participação trabalhos
Projeto Alfabetização e letramento EEAA	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competência na leitura e escrita; escrever ortograficamente correto; saber interpretar vários tipos de textos; 	Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos	EEAA Cleide	Continua e processual a fim de identificar se o estudante está conseguindo assimilar o conteúdo e quais são suas dificuldades

1 - Projeto Horta e Compostagem na Escola

Histórico - O projeto iniciou no ano de 2018 com a criação da horta na área interna do CED São Bartolomeu, com 10 canteiros e o plantio de várias ervas e hortaliças como capim-santo, couve, cebolinha, mastruz, entre outras. Foi realizada a compra de algumas ferramentas como enxada, mangueira, ancinho, entre outras. Mas não houve uma continuidade do projeto e a horta ficou sem suas devidas manutenções. No ano de 2019 o projeto se consolidou, com a participação de pais e mães de alunos matriculados na escola, da Emater e da Horta Girassol. Então, os estudantes puderam fazer oficinas no espaço da horta girassol e serem multiplicadores na Horta do São Bartolomeu.

Durante as aulas de PD e de Ciências do turno matutino, a professora desenvolveu atividades de ensino sobre adubação, retirada de ervas daninhas, plantio e colheita das verduras e legumes. O resultado da produção da Horta foi destinado à comunidade escolar durante os dias letivos temáticos do 3º e 4º Bimestre.

Um dos motivos do projeto buscar envolver os pais e alunos com a horta foi evitar o abandono e manter os devidos cuidados com o espaço de produção como parte do cotidiano da escola e comunidade.

A compostagem e o canteiro de ervas medicinais são uma novidade agregada ao projeto e não foram implementadas ainda no anos de 2019/2020/2021,2022 sendo prevista para o presente ano de 2023.

Objetivo- As atividades propostas para os educandos durante os trabalhos na Horta servirão como aprendizagem do manejo, combate ao estresse do cotidiano, momento de socialização com atividades pré-estabelecidas e uma porta para o mercado de trabalho, já que o conhecimento adquirido na horta pode ser empregado na vida profissional futura do estudante.

As atividades do projeto horta e compostagem na escola contribuem para incentivar uma prática social entre os alunos, pais e comunidade, promovendo o acesso ao projeto e estimulando o consumo de hortaliças. É importante apresentar um exemplo de agricultura autossustentável e menos agressiva à natureza, divulgar a importância de uma horta orgânica e demonstrar a criação e o manejo da compostagem. A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas.

Alguns outros objetivos são: incentivar os alunos a reciclar os resíduos produzidos na cantina da escola e em suas próprias casas; levar a vivência da prática para o cotidiano; incentivar a participação dos pais e fazer proveito das suas experiências.

Metodologia - Serão levadas a efeito no manejo da horta os seguintes procedimentos: irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação; retirar plantas invasoras; afofar a terra próxima às mudas; completar nível de terra em plantas descobertas; observar

fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus); realizar a colheita e higienização das hortaliças; e utilizar na horta o adubo produzido na composteira.

2 - Projeto Movimento Cultural Bartô

Histórico - O Show de Talentos iniciou-se em 2016 com o nome de SBMix. Nesse momento foram realizadas apenas mostras de músicas e danças elaboradas pelos estudantes, sem a ocorrência da parte competitiva. O SBMix envolveu vários segmentos da escola contando inclusive com a participação de professores que são músicos amadores e se reuniram para apresentar algumas canções.

No ano de 2017 o projeto se efetivou no momento da Gincana que aconteceu com a temática “Países da América Latina”. Dessa forma a mostra aconteceu com base nas danças e músicas típicas dos países das equipes participantes (Argentina, Colômbia, México, Cuba, Peru). As apresentações foram competitivas, pois foram avaliadas e contaram como pontuação para a Gincana.

Em 2018 foi realizado o Festival de Talentos e Cultura com a temática ‘Programas de auditório dos anos 80’. Dessa vez, o envolvimento da equipe docente foi maior, sendo que houve professores caracterizados como apresentadores desses programas televisivos, além da organização de um corpo de jurados. O número de apresentações e o interesse dos estudantes aumentou, de forma que o espaço de sociabilização foi consolidado e o Festival passou a ter maior visibilidade na comunidade de São Sebastião.

Nos anos de 2020 e 2021 o projeto não foi realizado devido à pandemia. Em 2022 o projeto aconteceu e movimentou os intervalos, as apresentações ocorreram com o intervalo estendidos a cada dia da semana de 15 em 15 dias, não teve uma temática específica, mas funcionou com a **temática de Cultura de paz**, pois estavam ocorrendo muitas brigas. Não teve perfil competitivo, e serviu como interação entre os estudantes, o resultado foi muito positivo.

Objetivo – Estimular que a arte e cultura em suas várias dimensões, possam ser vivenciadas, sentida e trabalhada pela comunidade escolar de forma solidária, participativa e construtiva em um ambiente escolar e comunitário

Este projeto parte da concepção de que o estudante deve se desenvolver integralmente durante a vida escolar, que a escola contempla o aspecto cultural, artístico, humano e criativo da vida, melhorando as relações interpessoais, se tornando mais aptos a construir a arte, vivenciar a cultura e a senti-las em profundidade. A parte competitiva deve primar pela ética e harmonia e prevê uma premiação para os vencedores.

Metodologia -

Apresentações culturais de alunos, professores, funcionários e convidados no intervalo cultural que será realizado a cada quinze dias.

Aos Sábados serão realizadas oficinas aos estudantes que culminarão com a exposição e apresentações dos trabalhos executados.

Participação de personalidade local e regional para interação com a família, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Atividades culturais e recreativas envolvendo família e escola preferencialmente aos sábados.

Premiações.

3 - Projeto Feira do Conhecimento

Histórico - A Feira do Conhecimento de CED São Bartolomeu surgiu a partir da reunião de duas feiras que ocorriam de maneira separada, a Feira de Ciências e a Feira Literária. Em 2017, o momento científico previsto no presente projeto recebeu a parte literária, de forma a agregar a cultura literária e artística como forma de conhecimento e de formadora de um outro olhar sobre o mundo.

Em 2018 a feira reuniu os dois turnos em um único momento e houve realização de trabalhos onde a parte científica se consolidava a partir de perspectivas culturais e vivências dos próprios alunos. Um exemplo disso foi o trabalho de microscopia com vegetais típicos da região ou presentes na cultura alimentar dos estudantes, além de um trabalho a respeito de Diversidade Indígena, assunto que despertou grande interesse nos estudantes do 6º ano da disciplina de PD2.

Em 2019 os alunos participaram da Feira de Ciências da CRE de São Sebastião. Em 2020 e 2021 não foi realizado devido à pandemia. Em 2022 não foi realizada.

Objetivo - O projeto prevê vários momentos distintos onde os estudantes têm a oportunidade de adquirir e produzir conhecimento por meio de aulas teóricas em sala de aula e, posteriormente, com apresentações para toda escola nos dias de exposição de trabalhos e experimentos.

Os trabalhos melhor avaliados serão classificados para participar do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, organizado pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Este projeto é a concretização de uma necessidade cada vez mais frequente na sociedade atual, que é da escola desenvolver atividades que contemplem a inclusão dos alunos em projetos de iniciação ao conhecimento científico-tecnológico, proporcionando aos mesmos uma melhora na compreensão destas temáticas, se tornando mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos, fazendo escolhas, procurando ajuda quando necessário e adotando ações que melhorem o seu bem-estar.

Assim, a escola tem a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Metodologia -

Aulas teóricas e práticas

Apresentação dos trabalhos e experimentos para toda a escola.

Classificação dos melhores trabalhos para participação da Feira de Ciências

4 - Projeto Consciência Negra

Histórico - O projeto se realiza desde 2011 com a liderança da professora Vilma Gomes, na época supervisora da escola e, ao longo dos anos, outros profissionais foram assumindo a organização do evento.

O projeto é desenvolvido durante o 3º e 4º bimestres pelos professores em suas áreas, com a construção de trabalhos, dicionários, exposições de arte, apresentações de dança e canto, assim como pesquisas com gráficos, convidados de fora da escola, construção de textos, exposição de fotografias, construção de cantigas de ca poeira, entre outras atividades. Toda a escola é envolvida no Projeto, construindo assim um laço em prol da valorização da população negra.

A cada ano o evento vai crescendo e se consolidando, pois aumenta o interesse não só dos alunos e alunas como dos professores que não se sentem à vontade com o tema, mas quando vêm o desenvolvimento do projeto, se empolgam e acabam realizando lindos trabalhos.

A confecção dos trabalhos conta com o apoio primordial da gestão da escola em relação à compra de materiais, aluguel de som e atrações de fora. Durante os anos, a evolução é inegável com mais produções artísticas, plásticas, musicais e trabalhando a socialização entre os alunos, o respeito pelas diferenças e a capacidade de aceitação do outro como ele é.

A evolução do Projeto que se tornou um grande evento com grande visibilidade também pela participação de pais e mães que vão até a escola prestigiar seus filhos num momento de diversão e lazer.

Antigamente, se reservava um momento do dia para realização do Projeto, eram poucas horas, mas o evento cresceu tanto que se tornou algo a ser realizado em todos os horários de aula com artistas e plateia ansiosos para ver o que irá acontecer.

Em eventos passados ocorreram apresentações de capoeira de grupos da cidade, apresentações musicais de professores, exposições e visitas de outras escolas, assim como salões de beleza para trabalhar a autoestima dos estudantes.

Em 2020 e 2021 aconteceu pelas redes sociais devido a pandemia, foram trabalhados teatros, várias oficinas, palestras, entrevistas, alunos desenvolveram vídeos, músicas, poesias, cartazes ect...

Em 2022 foram desenvolvidas atividades nos dois turnos, com trabalhos e temáticas bem diversas. Tivemos: teatro, música, dança, desfile, oficinas de turbantes, grafite e bonecas e cartazes diversos.

Objetivo - O Projeto Consciência Negra do CED São Bartolomeu tem por finalidade trabalhar a diversidade cultural e, principalmente, a conscientização da importância da História

dos povos negros do mundo. É necessário ressignificar o papel da África e sua importância na formação cultural do Brasil e da América Latina. Por muito tempo, a perspectiva histórica eurocêntrica relegou à África a um lugar de sujeito de menor importância ou apenas de fonte de mão-de-obra.

A educação do século XXI propõe um resgate da importância histórica africana na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática, filosofia, sociologia brasileiras, além de propor ações afirmativas de valorização da identidade negra.

Os trabalhos realizados na escola se tornaram fundamentais para autoestima de alunas e alunos e conseguiram encorajar aqueles e aquelas a se mostrarem para o mundo com seus diversos talentos e criatividade e revalorizarem sua identidade.

O eurocentrismo presente na educação do século XX buscava construir a invisibilidade e desmerecimento dos africanos que fizeram parte da formação deste país e da América. Os trabalhos realizados dentro do CED São Bartolomeu desde 2011 se constituíram sob uma nova perspectiva histórica sobre a África, tornando o conhecimento da História desse lugar algo gratificante, lúdico e significativo. Ao longo dos anos a transformação dos alunos principalmente na questão de assumir suas características físicas foi gritante e emocionante.

Metodologia - Primeiramente, é feita uma apresentação do Projeto na Semana Pedagógica da escola. Em seguida é discutido e aprovado a temática do ano em questão pela gestão e professores.

Após, faz-se a divulgação do tema para todos os docentes e explicação da importância e fundamento do Projeto. É feita a discussão e organização durante as coordenações sobre a realização dos trabalhos, apresentação deles pelos professores, apresentação da lista de materiais necessários, assim como espaços para ensaios e produções.

Nesse momento, começa a organização e definição dos horários de ensaio e produção dos trabalhos, confecção dos figurinos, realização de coreografias e ensaios de cantos, definição das apresentações, exposições, ensaio geral e, finalmente, a culminância do Projeto.

5 - Projeto Jogos Escolares

Histórico – O CED São Bartolomeu participou do JEDF de forma esporádica ao longo dos anos. Em 2018 a escola se inscreveu nas modalidades vôlei e futsal. Participando das duas categorias - 12 a 14 anos e 15 a 17 anos - tanto no feminino quanto no masculino. O vôlei se classificou para etapa regional na categoria feminina - 12 a 14 anos - e na masculina em ambas categorias. No futsal a categoria de 12 a 14 anos ficou em terceiro lugar na etapa regional.

Houve dificuldade na organização das equipes pela questão por conta de um número

considerável de alunos não possuírem RG. Outro fator que trouxe dificuldade, a princípio, foi a escola não possuir uniforme específico. Então, foram improvisados coletes com a numeração pintada, o que quase custou a participação de uma equipe.

Com a solicitação da equipe de Educação Física a gestão da escola adquiriu uniformes de futsal e de voleibol. Os uniformes trouxeram um senso de unidade e satisfação para os atletas que representam a escola.

Os estudantes que se classificaram para etapa distrital se mostraram muito motivados e relataram a vontade de treinar mais e participar de outras competições. Os jogos foram em diversas cidades do DF.

Em 2019 a escola se inscreveu no futsal e no vólibol, na categoria masculina de - 15 a 17 anos. Por conta da participação anterior os atletas já possuíam uma base, incluindo espaços e tempo paratreinamento, o que não ocorreu anteriormente. Neste ano, os atletas do futsal ficaram em 4º lugar e os do vólibol em 3º lugar.

2020 e 2021 não teve por conta da pandemia. Em 2022 participou somente na modalidade de futsal masculino nas categoria de 11 -14 e 15 – 17 ficando em segundo lugar.

Em 2023 até o presente momento a escola tá inscrita na modalidade de futsal na categoria 11 – 14 anos.

A escola tem por objetivo criar uma cultura esportiva e competitiva dentro do CED São Bartolomeu. Os alunos que participam das competições se mostram mais comprometidos e motivados, inclusive aqueles que tinham relatado problemas disciplinares.

Objetivo - A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. A prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido um período grande na vida de crianças e jovens quando estes deveriam estar se exercitando. Torna-se importante, portanto, realizar o Projeto Jogos Interclasse, pois é a oportunidade de vivenciar e valorizar outras atividades físicas.

Dessa forma, vale frisar que o projeto não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois favorece, dentre outros aspectos, o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo e, principalmente, a interação e o respeito entre os participantes.

Metodologia -

Seleção e inscrição dos estudantes para os jogos escolares

Treinamento dos jovens jogadores pelo professor de educação física

Participação nos jogos escolares normalmente com início em Abril

6 - Projeto Professor Conselheiro

Apresentação:

A escola como espaço do saber deve primar pela apropriação, construção e socialização do conhecimento. Isto acontece em um ambiente de aprendizagem na escola que pressupõe troca entre os pares por meio do diálogo, confiança, compreensão e compromisso.

A gestão escolar no Ced São Bartolomeu é democrática e prioriza a participação do coletivo. Nela toda a comunidade escolar composta por gestores, professores, funcionários, pais de alunos, todos os envolvidos na comunidade escolar podem e devem opinar ativamente para a tomada de decisões. Quando esta coletividade participa ativamente da vida na escola, cria-se o sentimento de pertencimento e responsabilidade com o desempenho e sucesso das ações pensadas e decididas coletivamente.

Neste contexto devemos olhar o aluno como o ator principal que precisa exercer seu papel como um dos responsáveis para a construção de uma escola cidadã que só será possível com o envolvimento e comprometimento.

Neste sentido, acreditamos que o professor por sua estreita relação com os estudantes possa estimulá-lo a atuar de forma ativa e responsável nesta construção coletiva em direção ao sucesso escolar. O mestre é o ponto de apoio e orientação que vai motivar e conduzir o educando a participar e a construir uma escola cidadã que objetiva o ensino de qualidade.

Diante desta realidade propõe-se a criação de um projeto de representatividade dos professores junto aos alunos e professores, sendo a figura do professor o elo de ligação entre os alunos e demais membros da comunidade escolar.

Objetivos: Estabelecer a aproximação entre professores e alunos com a finalidade de expandir o diálogo com toda a comunidade escolar.

Compreender o perfil de cada turma, suas dificuldades e potencialidades a fim de implementar ações de combate a indisciplina e desestímulo entre professores (as) e estudantes.

Favorecer o desenvolvimento de um ambiente social e pedagógico que propicie a aprendizagem.

Estimular a turma a atuar com responsabilidade e ética diante dos seus colegas, professores e de toda a comunidade escolar.

Desenvolver a liderança estudantil e o protagonismo dos nossos alunos.

Metodologia –

Atribuições do Professor Conselheiro: Informar e conscientizar o educando quanto aos seus direitos e deveres previstos no Regimento Escolar, Eleger e orientar os representantes de turma no exercício das suas funções, promover a integração e respeito entre os alunos da turma, favorecer a criação de um ambiente favorável ao processo pedagógico, aconselhar a turma quanto ao comportamento, compromisso e responsabilidade com os estudos, acompanhar a turma que representa, auxiliando-a na busca de superar as dificuldades, analisar e conhecer o perfil da turma quanto ao aproveitamento, disciplina e frequência, informar a orientação educacional os alunos infrequentes, dialogar com a turma de sua responsabilidade

procurando sensibilizá-la e proporcionando momentos de análise, reflexão e discussão que favoreça a melhoria da turma, dialogar tanto com a turma quanto com os colegas professores sobre as dificuldades encontradas, visando a procura de soluções, perceber as dificuldades da turma e ou de algum aluno para que se possam ser conversadas, analisadas, mediadas e resolvidas, dialogar com a turma sobre as dificuldades encontradas em busca de soluções, ser porta voz da turma para levar as reivindicações e sugestões Incentivar para o estudo diário, bem como auxiliar a desenvolver bons hábitos (leitura, produções, envolvimento em projetos e atividades complementares, quando possível), incentivar e orientar os alunos para a participação nos projetos da escola bem como olimpíadas e concursos, defender os interesses da turma junto a equipe pedagógica, supervisão e direção, realizar Pré-conselhos com sua turma. representar efetivamente a sua turma no Conselho de Classe.

Cronograma: Conscientização dos professores, Conscientização dos alunos, escolha dos professores conselheiros, atribuição de 1.0 pontos de avaliação formativa dos alunos da turma no final do bimestre que será compartilhado com os demais professores, avaliação: Será processual e formativa. Acontecerá bimestralmente no conselho de classe ou excepcionalmente quando necessária.

7 - Projeto Diário de Bordo Decolar Bartô

Justificativa:

O Diário de Bordo Bartô surge com a necessidade de ampliar e sistematizar nossos registros de acontecimentos e ações diárias com informações detalhadas e precisas, indicando datas e dias de todos os acontecimentos relacionados à escola, nossos alunos e professores com o fim de direcionar ações conjuntas e eficazes para o sucesso escolar.

Porlán e Martín (1997) afirmam que o diário de bordo é um recurso metodológico em que se distinguem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo na realidade do envolvido. A problemática pode ser uma circunstância, uma ocasião ou um planejamento. À medida que os problemas vão sendo averiguados, eles se tornam mais compreensivos e delimitados.

O Diário de Bordo é uma ferramenta eficaz para os registros das atividades escolares e sinalizador para uma nova aprendizagem, construída coletivamente e partindo da realidade.

O diário de bordo sinaliza todos as ações diárias com registro e detalhes sobre as práticas pedagógicas, detalhes importantes sobre o comportamento da turma: a forma como se relacionam e se comunicam. Os fatores que desencadearam determinadas atitudes positivas ou negativas, sendo possível identificar as habilidades e dificuldades dos educandos de forma coletiva e individual.

A utilização do Diário de bordo nos permite refletir sobre as práticas pedagógicas e disciplinares, avaliar projetos, acompanhar o percurso pedagógico e social de cada aluno, combater a infrequência, identificar e encaminhar problemas que afetam nossos jovens para o profissional adequado e sobretudo tomar decisões mais assertivas.

Um diário de bordo bem realizado é, algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, “vida Própria”, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual (*Machado, 2002, p. 262*).

O Centro Educacional São Bartolomeu ao implantar este novo projeto, “**Diário de Bordo Decolar Barto**” pretende que a nova prática coletiva se torne um só pensamento, uma mesma ação, ganhando “Vida Própria”

Objetivos:

Ampliar e sistematizar os registros dos acontecimentos diários em sala de aula de forma precisa e detalhada sobre o comportamento e atividades das nossas turmas e de nossos estudantes.

Adotar os diários de bordo como ferramenta metodológica para analisar o aprendizado dos alunos do CED. São Bartolomeu, intervindo e direcionando ao ensino de excelência.

Objetivos específicos

Auxiliar na Avaliação Formativa dos discentes e seu respectivo acompanhamento

Coletar informações sobre as atividades e ações propostas ao alunado a resposta de nossos estudantes a elas.

Identificar as formas de interação de nossos alunos registrando as suas fragilidades e potencialidades em um estudo detalhado a nível de avaliação diagnóstica das turmas.

Coletar dados que auxiliem nas avaliações, reuniões de pais, conselhos de classe, debates, projetos e demais assuntos relevantes identificados nos Diários de Bordo.

Encaminhar questões identificadas ao profissional competente da escola para orientação e procura de solução.

Metodologia.

- Será realizada a confecção dos Diários de Bordo: cadernos brochura com capa dura, sendo um para cada turma, contendo lista de alunos da turma, registro de chamada e espaço para anotações pertinentes.
- O Diário de Bordo será levado para a turma pelo professor do primeiro horário, devendo nela permanecer até o último horário quando o professor regente o entregará ao coordenador.
- Nas primeiras semanas o Professor Conselheiro observará a turma, aplicará provas ou testes diagnósticos e analisará as anotações de outros mestres no Diário de Bordo e para a construção do Perfil da Turma que será preenchido em formulário anexado Caderno.
- Serão observados e registrados os alunos infrequentes para que seja realizada a Busca Ativa.
- Diariamente os professores da turma, farão registros significativos tais como: ausências

de alunos na sala de aula, atrasos, atestados médicos, problemas de saúde e emocionais, indisciplina, avanços e dificuldades da turma, etc.

- Diariamente a Supervisão analisará os Diários de Bordo tomando as atitudes cabíveis a cada caso.
- O professor Conselheiro de cada turma, terá acesso ao Caderno para análise e orientação quanto ao encaminhamento das ocorrências e conversa com os alunos.

No Diário de Bordo constarão vários registros como Pré-Conselho, avaliação diagnóstica, alunos infrequentes do bimestre, problemas disciplinares e pedagógicos, Identificação do Professor Conselheiro e representantes de turmas, feriados, pontos facultativos, anotações e registros sobre projetos e demais atividades desenvolvidas pela Instituição de ensino.

8 - Projeto sala de Leitura

O projeto Sala de Leitura foi iniciado no segundo semestre de 2023 e funciona numa sala temática, com estantes, prateleiras, dois pufs e decoração feita pela equipe de Ensino Especial.

Em outubro, teve início o cadastro de usuários da Sala de Leitura, do qual podem participar alunos, professores, integrantes da Carreira Assistência, profissionais terceirizados e pais e/ou responsáveis. A Sala de Leitura já conta com mais de 200 usuários cadastrados.

No início, o controle de empréstimo era feito por meio de fichas de leitura fornecidas pela Coordenação Regional de Ensino. Porém, devido à grande procura por empréstimos nos primeiros meses, esse material acabou e não foi repostado. Por isso, as fichas de leitor impressas foram substituídas pela Ficha Individual do aluno (abaixo), onde são registros os dados do aluno e dos pais e/ou responsáveis, bem como a data de empréstimo e devolução.

Um dos problemas enfrentados no final do ano letivo de 2022 foi que muitos alunos do nono ano do Ensino Médio, que deixaram a escola, não compareceram para devolver os livros. Os profissionais da Secretaria receberam uma lista de pendências e também solicitaram a devolução quando os responsáveis procuraram a escola pra tratar de transferência e expedição de documentos escolares.

Para reaver os livros, foi feito, ainda, contato individual com cada um deles, mas a maioria não retornou à escola para regularizar a situação. Por esse motivo e para evitar defalcar o acervo literário da escola, a partir de 2023, o empréstimo aos alunos formandos será realizado apenas até o dia 30/11/2023, reservando-se o mês de dezembro apenas para a devolução de livros.

Coordenado pelo professor Manoel Lima, a Sala de Leitura funciona nos turnos matutino e vespertino. É intenção da direção da escola estender o funcionamento para o noturno, quando houver profissional disponível.

Em alguns momentos, quando não estão desenvolvendo tarefas em sala de aula, as educadoras sociais Elenice Laurentino e Leiliane Rodrigues auxiliam no trabalho de organização do acervo e no controle de empréstimos de livros.

Objetivo Geral

Estimular nos corpos discente, docente e administrativo o gosto pela leitura, como estratégia pedagógica e de aprimoramento intelectual e cultural; ampliar o universo vocabular dos alunos; proporcionar o acesso gratuito da comunidade escolar a publicações literárias e paradidáticas; oferecer opções de pesquisa bibliográfica e literária aos alunos e a comunidade escolar.

Metodologia

A Sala de Leitura oferece três serviços:

- a) Empréstimos de livros a alunos e comunidade escolar, um por vez.
- b) Leitura silenciosa na hora do intervalo ou quando alunos estão sem aula, por falta de professor ou outro motivo.
- c) Leitura Dirigida pelo professor, em sala de aula, que seleciona e disponibiliza aos alunos livros de coleções para abordagem interdisciplinar.

O acervo é formado por títulos adquiridos pela escola na Bienal do Livro, com recursos enviados pela Secretaria de Estado de Educação em por livros e coleções, enviadas mensalmente, no âmbito de programas literários de fomento à leitura do Ministério da Educação.

O acervo reúne aproximadamente 2300 exemplares, dentre romances, gibis, coleções paradidáticas, clássicos da literatura, mapas e atlas.

Atualmente, as prateleiras estão abarrotadas, com excesso peso, e são insuficientes para o armazenamento de livros. Por isso, foi solicitado à direção a aquisição/instalação de novas estantes e prateleiras. Há a necessidade, ainda, de aquisição de uma impressora para uso exclusivo da sala de leitura

Como o espaço físico é pequeno, a princípio optou-se por não colocar mesas para uso dos leitores, apenas dois pufs. No entanto, devido à crescente demanda, é intenção da direção, a partir de 2024 mudar a Sala de Leitura para outro espaço maior, onde se possa dispor de mesas e cadeiras para leitura e estudo.

O uso dos pufs se revelou de certo modo, inadequado, pois muitos alunos procuram a sala de leitura, não para ler, mas pra deitar, descansar. Além disso, a posição corporal horizontal ou declinada acaba induzindo ao sono, prejudicando a concentração necessária ao momento da leitura. Por esse motivo, o professor responsável sugere a retirada dos pufs a partir do momento em que o espaço físico permitir a colocação de mesas e cadeiras para leitura individual.

Para facilitar a organização do acervo e o atendimento, foi vedado o uso da sala para trabalhos de grupos, ensaio, depósito de materiais, práticas que eram recorrentes, antes da destinação do espaço para a sala de leitura.

Projeto Alfabetização e Letramento EEAA

Obejetivo:

Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes através de atividades lúdicas, que alimentem o imaginário do estudante e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita; alcançar a aquisição de habilidades de escrita e leitura.

Objetivos Específico:

Adquirir competência na leitura e escrita;

Escrever ortograficamente correto;

Saber interpretar vários tipos de texto;

Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio do sistema alfabético, leitura e produções de textos.

Justificativa

A leitura e escrita numa sociedade letrada são ferramentas fundamentais que possibilitam o desenvolvimento do ser humano em todas as outras áreas do conhecimento. Desde muito pequenas as crianças estão imersas no mundo da

escrita, pensado nessa imersão de direitos que o ser humano tem em qualquer idade o fito desse projeto é corrigir a defasagem que muitos estudantes carregam consigo ao longo da vida escolar. No viés do ensino contextualizado e lúdico e coadunando com o currículo em movimento atuaremos a fim de resguardar o direito de aprendizagem dos estudantes analisando o meio que o estudante reside e sua bagagem de vida. Considerando a qualidade do ensino que queremos oferecer e levando em conta a necessidade e a importância da **leitura**, pensamos em um **projeto** que nos auxilie no estímulo a **leitura**, proporcionando um diferencial no currículo escolar dos nossos estudantes.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO tem como pilar : o Centro Educacional São Bartolomeu localizado, na região administrativa de São Sebastião/DF, apresenta um número considerável de estudantes não alfabetizados, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem destes se transformando em um problema latente no que tange a aprendizagem de diversos conteúdos causando frustração tanto aos estudantes que não conseguem acompanhar a turma quanto aos professores que mesmo com adequações, adaptações de conteúdos e flexibilidade de metodologias não vislumbram êxito nas aprendizagens destes estudantes. Caracterizada por ser uma escola inclusiva o CED São Bartolomeu visa a equidade a todos os estudantes, assegurando seus direitos e formando cidadãos autônomos e capazes para prosseguir suas vidas acadêmicas e no mercado de trabalho.

AVALIAÇÃO

Continua e processual a fim de identificar se o estudante está conseguindo assimilar o conteúdo e quais são suas dificuldades.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O diagnóstico permanente perspassa e a avaliação formativa perpassam todo o processo de elaboração e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola.

Tendo em vista que a avaliação formativa foi adotada pela rede pública do DF como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas respectivas modalidades (SEEDF, 2013) e conforme orientações desse documento para o Ensino Fundamental, a avaliação formativa utiliza diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos e cada um da unidade escolar.

O primeiro dispositivo da avaliação formativa é a avaliação diagnóstica. Por meio desse dispositivo, a avaliação possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão a todos e a cada um. Assim, a proposta é realizar ao início do ano uma **avaliação diagnóstica da turma**, juntamente com o contrato didático, e logo após uma avaliação diagnóstica individualizada, utilizando material oferecido para todas as escolas da SEEDF. Isso ocorre em função do reconhecimento dos saberes individuais de cada estudante. A avaliação diagnóstica do estudante é o ponto de partida para estabelecimento de objetivos de aprendizagem, organização de conteúdos e metodologias, além da construção de instrumentos avaliativos por parte do professor. Também permite que o estudante se conscientize dos seus saberes e das possibilidades de avanço.

Quanto à do alcance dos objetivos de ensino-aprendizagem, esse PPP preconiza a avaliação processual é um método contínuo e global de avaliação, com função de diagnosticar em que momento se encontra o estudante em seu processo de ensino-aprendizagem em cada um dos encontros realizados no ambiente escolar. Isto para que seja possível atualizar permanentemente o diagnóstico inicial realizado com/da/para a turma, acompanhar os avanços de aprendizagem conquistados e planejar os planos de aula segundo as especificidades de cada estudante.

A partir disto, podem ser organizadas estratégias pedagógicas diferenciadas, que levam em consideração a coexistência de diferentes processos de aprendizagem dentro de uma única turma. Por fim, a avaliação processual permite a elaboração, quando necessário, de projetos interventivos individualizados.

Para que a avaliação processual ocorra é utilizada como metodologia de abordagem: a presença e os macroprocessos que compõem a ausência, a interação entre os estudantes e destes com o professor, a reflexão e crítica sobre os materiais pedagógicos selecionados e a abordagem pedagógica experienciada, o estabelecimento da correlação do tema gerador trabalhado no dia com o ambiente escolar, com a trajetória pessoal do estudante e com a sociedade para que aprendizagem ocorra de forma dinâmica e significativa.

É preciso considerar todo o processo de ensino e aprendizagem e avaliação. Para isso é necessário uma análise contínua das práticas de forma a organizar os saberes para que cada aluno se aproprie dos

conhecimentos e enfrente as dificuldades que vierem a surgir no decorrer do ano letivo. As práticas avaliativas serão, primordialmente, observacionais, com ênfase na avaliação qualitativa sobre a quantitativa, independentemente do critério de atribuição de notas ou conceitos.

Quanto ao conselho de classe, ocorre bimestralmente de acordo com data pré-estabelecida juntamente com os professores. Será participativo, com a presença dos estudantes, supervisão, coordenadores e docentes para que ocorra a discussão e análise coletiva do processo de ensino e aprendizagem sob diversas perspectivas, permitindo a reavaliação da prática didática.

Esta metodologia avaliativa é subsidiada e normatizada pelas Orientações Pedagógicas da Avaliação e pelo Currículo em Movimento. A avaliação é registrada e é constante, em função do ensino individualizado, além das coordenações pedagógicas semanais. Com ênfase nos estudantes que apresentaram mais dificuldades, além da discussão de estratégias de resgate dos estudantes.

Em consonância com as orientações normativas da SEEDF - Currículo Em Movimento da Educação Básica – Anos Finais e Diretrizes de Avaliação Educacional, Aprendizagem Institucional em Larga Escala – 2014-2016 (SEEDF, 2014), a avaliação formativa foi adotada como concepção e prática. Objetiva-se reorientar a OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) do docente e da unidade escolar e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos os seus estudantes.

A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens de todos os estudantes de maneira responsável. Com base nessa concepção, torna-se possível corroborar avanços, progressos e a continuação de aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes.

Na execução do PPP, a avaliação Diagnóstica é de suma importância no desenvolvimento e promoção dos discentes. Com o diagnóstico inicial é possível aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes para compreender a trajetória dele até o presente momento e assim adequar seu atendimento na unidade escolar. No decorrer do ano letivo outros diagnósticos são realizados, mediante a necessidade e suas promoções.

Ao avaliar constantemente o fazer pedagógico desse estabelecimento de ensino, o PPP busca construir uma educação democrática com integração de padrões significativos de qualidade de ensino em nossas ações diárias.

O Projeto Político Pedagógico leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Base Nacional Comum Curricular - BNCC, Currículo em movimento da Educação Básica, Regimento interno da SEEDF, Diretriz de Avaliação da SEEDF, os quatro pilares da educação. A Organização do Trabalho Pedagógico, expressão de nosso PP é composta de estratégias e dimensões que tentam articular um cotidiano escolar e práticas pedagógicas centradas no estudante.

**Plano de Ação para o Desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico
(NuEn – UISS)**

Dimensões: Política e Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Implementar boas práticas de gestão, incentivando o uso de metodologias de gestão participativa e progressistas, tanto para a condução das aprendizagens, quanto para a gestão de pessoas, financeira e administrativa</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver e implementar, até o início do segundo semestre, um fluxo para o desenvolvimento de rotinas e protocolos administrativos e gestão de pessoas e atendimento aos estudantes que estejam de acordo com as boas práticas institucionais e da administração pública. 2. Avaliar, bimestralmente, a implementação dos projetos pedagógicos em conjunto com o corpo docente e a comunidade escolar, ajustando sempre as ações aos melhores resultados; 3. Formar todo o corpo docente em 				

	<p>metodologias ativas e gestão participativa até o final do ano letivo de 2023</p> <p>4. Elaborar, até o início do segundo semestre, fluxo interno e instrumentos de acompanhamento e gestão da Unidade Escolar dos recursos advindos do PDAF e de verbas parlamentares.</p>				
<p>Desenvolver projetos e atividades pedagógicas contextualizadas à realidade, às habilidades e às necessidades dos estudantes da UISS</p>	<p>1. Elaborar e implementar um plano de ação da coordenação pedagógica, até o final do primeiro semestre;</p> <p>2. Elaborar e executar um projeto pedagógico interdisciplinar, por bimestre, que reflita a identidade pedagógica da escola e a proposta curricular da SEDF;</p> <p>3. Promover o avanço do letramento</p>				

	<p>dos estudantes, nas diversas áreas de conhecimento, no mínimo, em 20% a cada semestre, tendo como parâmetro as avaliações diagnósticas aplicadas periodicamente;</p> <p>4. Executar, integralmente, os projetos pedagógicos específicos: cineclub, rádio com identidade, conviver, Amadurecer com autoconhecimento e autoconfiança e projeto de vida.</p>				
Investir na formação continuada dos profissionais da educação da Unidade Escolar para que estejam sempre atualizados quanto as melhores práticas pedagógicas	<p>1. Realizar uma formação por semestre com a equipe docente sobre prática pedagógica (tema a definir)</p>				
Integrar as equipes pedagógicas, de gestão escolar e orientação educacional em uma Organização do Trabalho pedagógico	<p>1. Participar ativamente, em conjunto com as demais equipes da unidade, de</p>	<p>izar reuniões mensais de alinhamento e gestão com a direção da unidade e suas equipes</p>			

<p>articulado com as equipes da Secretaria de Justiça da Unidade e demais atores da política de Socioeducação</p>	<p>todos os estudos de caso para acompanhamento individual do desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>2. Elaborar e implementar, até o início do segundo semestre, orientações e diretrizes com boas práticas para a padronização das ações e rotinas das equipes de segurança e técnica especializada, no espaço escolar;</p> <p>3. Desenvolver uma comunicação objetiva, integrada e efetiva entre escola, família e SEJUS;</p> <p>4. Promover, em parceria com a SEJUS uma formação conjunta para as equipes da SEDF e da SEJUS.</p>				
<p>Estimular o desenvolvimento de avaliação pedagógica formativa e</p>	<p>1. Garantir espaços de discussão, avaliação e</p>				

continuada dos estudantes	reorganização das avaliações pedagógicas.				
------------------------------	---	--	--	--	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49 ed. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 63)
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000. p. 5
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16 ed. Campinas: Papirus, 2004.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Parecer nº 25/2013 <https://www.educacao.df.gov.br>
- DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal**, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF **Gestão estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal**. www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/gestao_estrategica_realizacao_ati-vidades_pedagogicas_nao_presenciais.pdf. Acesso em 25 mai. 2020
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses>.
- HUANG, R.H., et al. **Manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do Ensino Regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de Covid-19**. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University. 2020
- Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial. Brasília, DF.
- Lei 9.394 de 20/12/1996 <https://www.planalto.gov.br>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Goiânia: Edição do Autor, 2002 p. 64
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese [Doutorado em Educação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001, 298 fls
- MELIO, Guiomar Namó de. **Educação Escolar Brasileira - O que trouxemos do século XX?**. Editora Penso.
- Portaria Conjunta nº 10 de 1/11/2018 do Conselho Nacional de Educação - [http://www-tc.df.gov.br/sinj/Norma/0d03f9846ab7444d8c7f5457478781bb/Portaria_Conjunta_10_01_11_2018.html](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/0d03f9846ab7444d8c7f5457478781bb/Portaria_Conjunta_10_01_11_2018.html)
- Resolução Nº 3 de 13/05/2016. https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2-Mb/content/id/21521933
- Resolução nº 7 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação - http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf
- SARAIVA, Liliâne Gonçalves. **Medidas socioeducativas e a escola: uma experiência de inclusão**. Dissertação (Mestrado em Educação na Ciência). – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí (RS), 2006.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF), SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria conjunta nº 3 de 21/03/2014**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Diretrizes Pedagógicas-Escolarização na Socioeducação**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Diretrizes de Avaliação Educacional**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Plano Pedagógico para realização de atividades não presenciais ou híbridas nos núcleos de ensino das Unidades de Internação Socioeducativas**.
- SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO-SINASE/Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 31 ed. Campinas: Papirus, 2009, p. 28-43.
- UNESCO, 2020. **manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do ensino regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de covid-19**.
- VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva**.

